



RELATÓRIO ANUAL 2006

Mensagem do PRESIDENTE

Findo o sexto ano de vida desta AFABB-DF, é nosso dever agradecer a especial dedicação e o excelente trabalho dos membros da Diretoria Executiva, dos Srs. Gilberto Martins Melo e Cláudio Alberto Barbirato Tavares, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Conselho Deliberativo, bem como do Sr. Moody Melo da Silva, Conselheiro Fiscal, pessoas que mais contribuíram para a realização de nossas tarefas executivas e que participaram do dia a dia desta Instituição.

Não temos dúvidas em afirmar que foi graças a esse pequeno grupo de abnegados que a AFABB-DF conseguiu cumprir com eficiência e eficácia seus objetivos primordiais, dentre os quais defender os interesses dos associados, do Banco do Brasil, da CASSI, da PREVI nos diversos foros em que foi necessário, e promover atividades sociais, conforme resumido no presente relatório.

É bom frisar que todo esse trabalho é voluntário, sem qualquer compensação financeira ou de ordem pessoal, porque nenhum de nós almeja benesses. O que nos move é o desejo de propugnar pelo que é legal, legítimo, ético e que beneficie toda a sociedade brasileira, sobretudo a nossa comunidade de funcionários aposentados e da ativa do Banco do Brasil.

Agradecimentos especiais também merecem os ilustres advogados Drs. Ataulpa Morais Alves, Hernane Rodrigues Freire, Ricardo Luiz Rodrigues da Fonseca Passos e Tyago Pereira Barbosa, como reconhecimento pelo excelente trabalho realizado em benefício desta AFABB-DF e de seus associados.

O nosso muito obrigado ao artista plástico Luiz Carlos Rosane, membro do Conselho Deliberativo, que durante o exercício doou várias obras artísticas de qualidade para decoração de nossas salas e sorteio entre os colegas que participam de nossas atividades sociais.

De nossa parte, cabe ressaltar que durante o ano passado participamos de diversas reuniões com entidades co-irmãs, para discutir os problemas mais graves da CASSI e PREVI, sempre levando a mensagem de união e respeito entre todas as instituições que defendem nossos interesses comuns, sem qualquer preconceito, coloração política ou personalismos.

PANORAMA GERAL

Como prevíamos no Relatório Anual 2005, o ano de 2006 seria de extrema importância para o nosso futuro e, sobretudo, para o futuro do País: eleições em vários níveis, promessas de campanha, debates.

Aconteceu mais do que o esperado, mas não desejado: campanha de baixo nível, acusações sem provas, compra de dossiê, retorno, ao Congresso Nacional, de vários acusados de corrupção e de outros ilícitos. Já os nobres deputados promoveram verdadeiro festival de impunidade, deixando de julgar politicamente alguns de seus pares, ou absolvendo-os, mesmo sob pesados protestos da sociedade.

Apartidária, a AFABB-DF não apoiou qualquer candidato individualmente. Indicou, apenas, as virtudes indispensáveis a alguém que pretende ser apoiado. E citou, também, os pecados cometidos por outros, indignos, portanto, de receber os nossos votos.

Apesar do nosso esforço e de várias associações de classe, ONGs e da sociedade em geral, o resultado do pleito colocou – ou recolocou – no Congresso Nacional figuras que não mereciam lá estar. “São 74 envolvidos com a justiça comum, 12 ex-mensaleiros ou sanguessugas anistiados e uma numerosa bancada de novatos folclóricos” (Revista Isto É nº 1947, ano 30, 21.02.2007). No âmbito municipal, estudo realizado pelo Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) mostra que, de 2000 a outubro/2006, 421 políticos (prefeitos, vice-prefeitos e vereadores) foram cassados pela Justiça Eleitoral por compra de votos e uso da máquina pública (Correio Braziliense, 17.02.2007).

Já no caso da eleição para Presidente da República, verificou-se uma batalha entre o neoliberalismo puro e perverso e um governo que no seu primeiro mandato pouco cumpriu daquilo que pregava quando na oposição. Na dúvida, os eleitores optaram pelo continuísmo, certamente com receio de novas ameaças que o capitalismo selvagem esconde cavilosamente em suas promessas sem fundamento.

Relativamente às eleições na CASSI, esta Associação decidiu apoiar uma chapa da oposição, considerando não ter sido a administração anterior capaz de solucionar a crise que se abate sobre a nossa Caixa de Assistência. Além disso, poderosa associação de funcionários do Banco (a ANABB) tornou-se co-responsável pela administração da CASSI, tendo, inclusive, poder de fogo para pressionar o Banco a cumprir suas obrigações perante funcionários da ativa, aposentados e pensionistas.

Quanto à PREVI, só se fala em sucesso absoluto. Patrimônio de R\$ 100 bilhões, superavit acumulado em torno de R\$ 30 bilhões! Esperamos que esses fantásticos números beneficiem, também, o quadro social.

Em resumo, o ano de 2006 ofereceu a oportunidade para que a população escolhesse seu destino. Se a decisão foi acertada, ou não, somente o futuro dirá. Respeitando as opiniões contrárias, estamos tranqüilos quanto a nossa atuação, pautada pela ética e pela boa convivência democrática.

O ano de 2007 promete grandes novidades. A formação de um bloco composto de integrantes das centrais sindicais SDS (Social Democracia Sindical), CGT (Central Geral dos Trabalhadores) e CAT (Central Autônoma dos Trabalhadores) traz-nos a esperança de enfrentamento das conseqüências do capitalismo globalizado. São 55 deputados federais e 5 senadores oriundos do movimento sindical que, esperamos, não decepcionem os trabalhadores. Com a fusão, o nome provável da nova central será UGT – União Geral dos Trabalhadores.

AFABB-DF

Mesmo com elevados desembolsos destinados à realização de intensas atividades sócio-recreativas, educacionais e de comunicação social, esta Associação encerrou o exercício de 2006 com superávit de R\$ 15.438,98, contra R\$ 11.153,96 em 2005. Com isso, acumulou-se superávit de R\$ 66.466,69, o que comprova o cumprimento da sadia regra de gastar, no máximo, o que se arrecada.

O quadro social elevou-se, de 703 para 709, crescimento de apenas 06 sócios, ou 0,85%. Diante do universo de aproximadamente 4.000 aposentados/pensionistas residentes no Distrito Federal, há um enorme campo para crescimento da Associação. Aumentar a quantidade de associados é a constante meta da AFABB-DF, apesar de se ter consciência das dificuldades a serem enfrentadas e vencidas para se alcançar esse objetivo.

Para facilitar o conhecimento dos números alcançados pela Entidade em 2006 e para possibilitar a comparação com os de exercícios anteriores (2004 e 2005), estão resumidos, a seguir, os principais itens contábeis e extra-contábeis (valores em R\$):

ATIVO

ITENS	DEZ / 04	DEZ / 05	DEZ / 06
Caixa	224,24	119,25	294,89
BB – Depósito em C/Corrente	5.843,77	11.073,94	5.440,66
BB – Aplicações	16.659,57	16.401,71	16.685,54
Cooperforte	13.679,88	16.085,09	36.357,22
Permanente	8.097,30	11.317,62	11.529,95
TOTAIS	44.504,76	54.997,61	70.308,26

PASSIVO

ITENS	DEZ / 04	DEZ / 05	DEZ / 06
Exigível	4.229,43	3.969,90	3.841,57
Patrimônio Líquido	40.275,33	51.027,71	66.466,69
TOTAIS	44.504,76	54.997,61	70.308,26

RESULTADOS FINANCEIROS

ITENS	DEZ / 04	DEZ / 05	DEZ / 06
Receitas	66.309,04	87.910,54	103.899,46
Despesas	51.339,85	76.756,58	88.460,48
Superávit	14.969,19	11.153,96	15.438,98
Superávit Acumulado	40.275,33	51.027,71	66.466,69

DADOS EXTRACONTÁBEIS

ORÇAMENTO DE RECEITAS E DESPESAS -- **Exercício de 2006**

Receitas

Projetado	97.180,00
Realizado	103.899,46

Despesas

Projetado	74.610,00
Realizado	88.815,21

Superávit

Projetado	22.570,00
Realizado	15.084,25

ORÇAMENTO DE RECEITAS E DESPESAS -- **Exercício de 2007 -- Projeção**

Receitas	109.387,00
Despesas	82.430,00
Superávit	26.957,00

Quadro Social

	DEZ / 04	DEZ / 05	DEZ / 06
Associados	665	703	709

Atividades Sócio-Recreativas, Educacionais e de Comunicação Social

Ana Luiza Veloso, em seu artigo **Lazer: a Diferença para uma Vida Saudável**, na **Revista Idoso e Lazer**, diz o seguinte: “Entre os vários aspectos que fazem parte da vida, o lazer é um dos responsáveis pela socialização, pela auto-estima e pela saúde física e psicológica das pessoas.

Na terceira idade, com a interrupção de compromissos, principalmente o profissional, as pessoas podem, com diversas atividades, preencher o tempo ocioso de forma criativa e visando o bem-estar. As atividades físicas podem ser importantes instrumentos de recreação e lazer para essa fase da vida. É um período que requer um olhar atento para si mesmo, como forma de reflexão sobre o passado e – por que não? – de projeção do futuro”.

Comungando nesse pensamento, esta AFABB-DF tem proporcionado aos seus associados momentos de alegria e descontração, atividades de integração e, da mesma forma, fazendo de seu espaço, na Sede, um lugar acolhedor, descontraído e confortável.

Em continuidade à programação adotada nos anos anteriores, foram realizados significativos eventos de conagração no exercício de 2006, destacando-se os seguintes:

- confraternizações – encontros mensais, alternados entre almoços e jantares, em ambientes diversificados e agradáveis;
- comemorações especiais – Dia das Mães e Dia dos Pais – realizados encontros na sede campestre do Clube do Congresso, com atrações e sorteio de vários brindes;
- treinamento básico em informática – a receptividade dos 2 (dois) treinamentos básicos em informática anteriores, aliados à entrevista concedida pelo associado Ronnie Baptista Soares, foram determinantes para o terceiro encontro. A AFABB-DF contou, mais uma vez, com a parceria da *Associação do Homem do Amanhã de*

Brasília – HABRA, instituição presidida pela também associada Rosa Maria Said. Participaram do evento 10 aposentados;

- divulgação cultural e esportiva: _

- CINFAABB, jogos esportivos patrocinados pela Federação das AABB (FENABB), realizado em Recife-PE;

- lançamento do livro “Meu Rastro” do poeta e associado Adilson Cordeiro Rodrigues, em noite de autógrafos (23.08.2006) no restaurante Carpe Diem;

- confraternização natalina – com a participação de mais ou menos 100 presentes entre associados e familiares, e para encerrar o exercício em momento de conagração com o corpo de associados, a AFABB-DF comemorou o espírito do Natal na sede campestre do Clube do Congresso, com um belo jantar, muita música, boa comida e distribuição de diversificados e valiosos brindes;

- palestra / debate sobre a situação financeira da CASSI e a proposta inicial do Banco – por se tratar de assunto do máximo interesse, pessoal e coletivo, esta Associação patrocinou encontro em 29.06.2006, na AABB, para discutir a grave crise financeira do Plano de associados da CASSI e a proposta do Banco. A palestrante foi a Sra. Graça Machado, Presidente do Conselho Deliberativo da CASSI.

Registre-se que para abrilhantar os eventos de conagração, recebemos o decisivo apoio da BANCORBRAS, BB-TUR, COOPERFORTE e FENABB, entidades que ofertaram valiosos brindes, sorteados entre os nossos associados.

Como remédio para o corpo e a alma, a implementação de outros eventos em 2007, tais como excursões, oficinas e atividades diversas, está sob a avaliação desta AFABB-DF.

AÇÕES JUDICIAIS

Consulta sobre ações judiciais — esta Associação consultou o escritório de advocacia Passos & Barbosa Advogados Associados acerca da viabilidade de ações judiciais em desfavor do Banco do Brasil sobre o assunto “**horas extras – cargos de confiança**”. Oportunamente, os associados terão informações detalhadas sobre o assunto.

Importante ressaltar as vitórias alcançadas pelos associados no tocante aos índices corretos de reajuste de benefícios (INSS) e dos financiamentos imobiliários (apartamentos funcionais — BB).

O BANCO DO BRASIL

Para decepção desta AFABB-DF, o Banco voltou a freqüentar as páginas policiais da mídia. Às vésperas do 1º turno da eleição presidencial, noticiou-se que um diretor do BB estaria envolvido no episódio da compra do dossiê contra tucanos e, o mais grave, até na quebra de sigilo bancário de cliente.

Tais acusações são inaceitáveis para aqueles que trabalharam no Banco por várias décadas, sempre pautando seu comportamento pela ética, honestidade e respeito aos clientes. Não se pretende acusar nem condenar qualquer pessoa antes da apuração total dos fatos. Todavia, a dúvida sozinha coloca o Banco em situação vexatória, ofuscando eventuais bons resultados financeiros alcançados.

Com o objetivo de externar o descontentamento desta Associação com a exposição do Banco a novo escândalo, promoveu-se encontro com deputados federais eleitos, colegas do Banco, logo após o pleito de outubro/06. Assim, reunimo-nos com os deputados eleitos Geraldo Magela (em 16.10.06) e Augusto Carvalho (em 30.10.06), em nossa sede. Nas duas oportunidades, deixamos clara a nossa discordância quanto à nomeação de pessoas sem compromisso com a Casa, sem o preparo técnico exigido e, principalmente, sem a formação moral indispensável ao exercício do cargo.

Não se pode nomear alguém para dirigir o Banco simplesmente por gratidão pelo apoio recebido por ocasião da eleição e que não conseguiu sucesso nas urnas. Prêmio de consolação, jamais!

Esta AFABB-DF não se limitou, porém, a apresentar somente queixas. Entregou aos srs. deputados uma lista de pleitos que gostaria de ver atendidos: CASSI, PREVI, BB, PPP, ética na política, desenvolvimento e não só crescimento da economia etc.

Com a reforma ministerial em andamento, é de se esperar que os cargos do 1º escalão do Banco não sejam objeto de negociações espúrias para acomodar “companheiros” ou aliados desempregados.

De vez que a defesa do BB é um dos objetivos estatutários da AFABB-DF, continuaremos atentos, sempre protestando, reagindo e adotando as providências necessárias contra atitudes ou ações que venham a manchar a imagem do centenário Banco do Brasil.

A P R E V I

Enquanto a frágil situação financeira da CASSI nos preocupa, o problema vivido pela PREVI é bem diferente. Detentora de um patrimônio superior a R\$ 100 bilhões e superávit acumulado de aproximadamente R\$ 30 bilhões, o Fundo de Pensão é objeto de cobiça tanto de parte do governo, quanto do patrocinador e do “mercado”.

Não é correto que a PREVI utilize esse elevado superávit unicamente ou preponderantemente para beneficiar o patrocinador. Os associados (da ativa, aposentados e pensionistas) aguardam com ansiedade o fechamento do balanço de dezembro/06 e o que lhes será destinado: redução da contribuição (o que não beneficia as pensionistas, já que elas deixam de contribuir para a PREVI com a morte do titular), aumento dos benefícios, elevação das pensões, extinção da Parcela PREVI, elevação do benefício mínimo etc.

Evidenciando tão elevados valores em seu balanço e diante da escassez de verbas públicas destinadas a investimentos, é perfeitamente justificável nossa preocupação com as pressões que a PREVI deverá sofrer para participar do **Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)**, mediante participação maciça nas PPPs (Parcerias Público – Privadas). A esse respeito, já em 2005, esta Associação publicou MANIFESTO alertando a PREVI sobre os riscos que trazem aplicações de longo prazo e fora dos objetivos estatutários da Caixa de Previdência.

Precisamos permanecer atentos, observando o noticiário, as negociações e as ações desenvolvidas pelos dirigentes da PREVI, a fim de que as associações de funcionários do Banco possam adotar as medidas necessárias em tempo hábil, capazes de sustar a concretização de negócios prejudiciais ao quadro social.

Contamos com a atenção de todos neste perigoso momento. Cada um de nós deve ser um fiscal da aplicação dos únicos recursos que garantem o nosso sustento e o dos nossos dependentes.

A CASSI – EPOPÉIA EM DOIS ATOS

Desde o Estatuto de 1967 que a CASSI vem sendo, para seus associados, uma epopéia em dois atos: **a gestão e o custeio do Plano de Associados**.

AFABB-DF, a partir da eleição de 2004, vem acompanhando de perto o esforço que os Conselheiros (Deliberativos e Fiscais) e os Diretores eleitos vêm empreendendo na busca de soluções que não sejam mágicas para superação dos sérios problemas da gestão e do custeio do Plano de Associados. Isto somente se tornou possível porque, a partir dessa eleição, a Associação pode contar com a presença de um dos seus dirigentes, o conselheiro Cláudio Barbirato, como suplente, no Conselho Deliberativo da Caixa, onde vem atuando com todo o empenho.

Já no pleito de 2006, que substituiu, conforme reza o Estatuto, metade dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e da Diretoria Executiva, a AFABB-DF empenhou-se, ainda mais, para participar dos destinos da CASSI ao apoiar a chapa vencedora encabeçada pela ANABB. Essa decisão não teve caráter político partidário, mas, tão somente, o entendimento de que a composição da chapa e a força de mobilização da ANABB seriam a melhor alternativa para deslanchar o processo de negociação que já vinha se desenrolando com o Banco, com vistas a solucionar os problemas de gestão e do crescente déficit operacional da CASSI.

Constantemente a AFABB-DF e os dirigentes eleitos têm sido alvo de cobranças com relação ao atendimento da CASSI e pela longa demora na solução do seu déficit operacional. Isso decorre do hábito generalizado de, quase sempre, se criticarem os fatos sob um enfoque negativo. Mas, nem sempre as críticas são justas, pois, de um modo geral, os fatos reais e as dificuldades são desconhecidos, ficando prejudicada, por isso, uma análise realista sobre as barreiras que se têm de superar para por em prática o que parece tão fácil de se resolver.

A Gestão

Mas nem tudo foi negativo nos últimos dois anos de mandato na CASSI. Houve *significativos avanços em sua gestão corporativa*, formada pelo Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva. Dentre outras decisões de suma importância, o Conselho Deliberativo tomou as seguintes:

- ✓ determinou e aprovou a revisão do Regimento Interno, definindo de forma mais clara e abrangente as atribuições dos diversos níveis hierárquicos;
- ✓ criou o núcleo de Controles Internos e a Auditoria Interna, sendo esta subordinada ao Conselho Deliberativo;
- ✓ criou o Comitê de Auditoria, vinculado ao Conselho Deliberativo, para acompanhamento dos processos, sendo seu coordenador o conselheiro dirigente da AFABB-DF;
- ✓ determinou a revisão da sua estrutura organizacional, vinculando: **a)** as Gerências Regionais à Diretoria de Saúde; **b)** as Centrais de Pagamento – CEPAG à Diretoria Administrativa e Financeira; e **c)** a Central de Atendimento e Orientação - CAO à Diretoria de Produtos e Atendimento a Clientes;
- ✓ determinou o deslocamento da área da Tecnologia da Informação-TI para a Diretoria Administrativa e Financeira;
- ✓ aprovou a criação das Gerências de “Relacionamento com Clientes” e de “Redes de Atendimento”;
- ✓ aprovou as Normas de Conduta e Disciplina da Instituição;
- ✓ aprovou novo critério de provisionamento de despesas, dando maior clareza às demonstrações contábeis;
- ✓ autorizou a compra de novos softwares, que irão racionalizar e dar maior segurança aos processos operacionais e de gestão;
- ✓ determinou a revisão do Fluxo de Caixa, com projeção até 2008;

- ✓ reviu o Planejamento Estratégico, tornando-o mais adequado às disponibilidades de recursos;
- ✓ definiu novos parâmetros para a elaboração do Orçamento Anual;
- ✓ aprovou as normas de Competências e Alçadas; e
- ✓ determinou a revisão total da implantação da Estratégia da Saúde em suas Unidades Estaduais, para implantação de teste piloto em cinco Estados Federativos e de acordo com a atual realidade financeira da CASSI.

O Déficit Operacional do Plano de Associados – Relato Sucinto

Foi longa e desgastante a negociação com o Banco. O Banco, exaustivamente, colocou-se numa intransigente posição para reconhecer seus compromissos históricos com a CASSI: contribuição sobre os abonos, assunção dos défits do grupo de dependentes indiretos (por ele criado) e o déficit causado pelos novos funcionários, cuja contribuição mensal, com a parcela do Banco, em sua grande maioria, atinge o teto de Cr\$ 70,00.

O quadro deficitário tornou-se praticamente insustentável a partir do momento em que o Banco parou de contribuir sobre os abonos, os PLR, os auxílios alimentação etc. As atuais aposentadorias, com a incidência da Parcela PREVI, reduziram a quantia vertida para a CASSI. Além de tudo isso, o Banco ficou sem dar aumento salarial durante 7 anos e nunca assumiu sua obrigação relativamente ao grupo de dependentes indiretos, por ele criado.

Esses componentes levaram a CASSI a ter um déficit operacional progressivo, tendo em vista que suas curvas de receitas e despesas são assimétricas. Enquanto as receitas são vertidas com as contribuições mensais (funcionários e Banco) corrigidas anualmente com base no aumento salarial, as despesas médicas, hospitalares e clínicas crescem com base em índices inflacionários bem superiores aos salariais, agravados com os elevados custos dos novos equipamentos de exames e procedimentos de alta tecnologia. Merece registro o fato de que a ANS – Agência Nacional de Saúde regulamenta somente os Planos de Saúde, não tendo ingerência sobre os médicos, hospitais, clínicas e laboratórios.

Depois de longa espera e infrutíferas tentativas para que o Banco formulasse sua proposta, somente em maio de 2006 foi que ele apresentou sua primeira versão à Comissão de Negociação, com cópia para o Conselho Deliberativo da CASSI. Tanto a Comissão de Negociação quanto os Diretores e Conselheiros eleitos recusaram-na, por ser irrisória para a solução do problema. O Banco, entendemos, usou a estratégia de levar a CASSI a uma situação de total sufoco, posto que passou a consumir, na quitação de seus compromissos, suas reservas financeiras provisionadas.

Tendo presente fato de que o Estatuto da Caixa reza que qualquer proposta deverá ser submetida à Diretoria Executiva, ao Conselho Deliberativo e, por fim, ao Corpo

Social para sua aprovação, sendo que ao Corpo Social somente com a aquiescência do Banco, os Conselheiros e Diretores eleitos passaram a reivindicar seu direito de participar da mesa de negociação, até porque eram os que detinham, naquele momento, o indispensável conhecimento para a negociação. A intenção teve a recusa não só da Comissão de Negociação, como do Banco.

Diante desse quadro, não restou alternativa aos eleitos senão a de recorrer, com o total apoio da ANABB, à ajuda de parlamentares para expor-lhes a contra-proposta que tinham para apresentar ao Banco e para a consecução de sua intenção de integrar-se à Comissão de Negociação. A participação e o empenho dos eleitos — conselheiros Graça Machado, Denise Viana e Roosevelt Rui e dos diretores José Antônio Diniz e Douglas Scortegagna — foram fundamentais para o resultado da negociação com o Banco. Merece destaque o esforço desmedido da Presidente do Conselho Deliberativo, Graça Machado.

Foram realizados encontros com os deputados federais eleitos Geraldo Magela e Augusto Carvalho. Antes mesmo dos dirigentes eleitos da CASSI, a AFABB-DF já havia tido a iniciativa de se reunir com os dois parlamentares para lembrar-lhes o compromisso que tinham com a CASSI, a PREVI e o Banco.

Os dirigentes eleitos e a diretoria da ANABB realizaram um encontro com o senador Leomar Quintanilha, quando lhe fizeram ver a aflitiva situação da Caixa e do não reconhecimento dos dirigentes eleitos como legítimos representantes dos associados para negociar com o Banco. O senador, dando curso ao prometido, agendou uma reunião com o Presidente Interino do Banco, Sr. Antônio Francisco Lima Neto, para que fossem discutidos os problemas da Caixa. No encontro, os eleitos, além de relatarem os fatos, entregaram ao Sr. Lima Neto cópia de diversas correspondências e manifestações de voto encaminhadas aos dois últimos presidentes e ao vice-presidente de Gestão de Pessoas do Banco, expondo-lhes o quadro crítico vivenciado pela CASSI.

Dirigentes eleitos e gestores da ANABB também foram recebidos pelo líder do PT na Câmara Federal, deputado Henrique Fontana, quando lhe expuseram a preocupação em relação à difícil situação financeira da Caixa e a necessidade de o Banco se dispor a resolver o problema do custeio do Plano de Associados.

Com o mesmo propósito, foram realizadas duas reuniões com o Ministro Paulo Bernardo, sendo a última no dia que antecedeu o acordo celebrado com o Banco. No último encontro, além dos dirigentes eleitos da CASSI, compareceram os gestores da PREVI, representantes da Contraf-CUT e do Sindicato dos Bancários de Brasília, além do representante do DEST (Departamento de Controle das Empresas Estatais).

O apoio político foi fundamental, haja vista que somente depois de tomarem conhecimento da real situação da CASSI e da estagnação em que estava o andamento da negociação com o Banco, foi que a Comissão de Negociação e Banco decidiram aceitar a participação dos eleitos e de um representante dos aposentados na mesa de negociação.

O Banco, em 30 de janeiro deste ano, apresentou a sua penúltima proposta, que foi rejeitada por ainda ser financeiramente insuficiente para resolver os problemas da Caixa e, também, por ser inaceitável o voto de “minerva” na Diretoria e no Conselho Deliberativo.

As principais condições para a recusa da proposta do Banco foram: **a)** o investimento de R\$ 300 milhões na Estratégia dos Serviços Próprios da CASSI, no decorrer de quatro anos, sendo R\$ 150 milhões em 2007 e R\$ 50 milhões nos outros três anos subseqüentes, sem correção monetária; **b)** fixação de percentual de contribuição patronal em 4,5% para todos os associados, com limitação estatutária da responsabilidade do Banco; **c)** co-participação dos associados de 10% sobre os valores dos eventos não hospitalares (*todos* exames e procedimentos médicos não vinculados à internação hospitalar), limitada a 1/24 do salário bruto mensal, mantidas as atuais co-participações de 30% sobre consultas, visita domiciliar, sessão psicoterápica e acupuntura; e **e)** instituir voto de qualidade no Conselho Deliberativo e na Diretoria Executiva, a ser exercido pelos representantes indicados pelo Banco.

O Banco sempre relutou em celebrar qualquer acordo com cláusula que lhe obrigasse a contabilizar o respectivo valor presente no seu passivo, conforme determinação legal. Como exemplo, citamos a contribuição dos 4,5%, o aporte sobre o 13º salário e a contribuição sobre os abonos, esta última não reconhecida pelo Banco.

Finalmente, depois de algumas rodadas de negociação, em 7 de fevereiro do ano em curso, O Banco, os Diretores Executivos e Conselheiros eleitos da CASSI, a Comissão de Negociação e o representante dos aposentados anunciaram a celebração de um acordo consensual sobre o plano para equilibrar a Caixa de Assistência, modelado nas seguintes bases:

✓ o Banco investirá R\$ 300 milhões para que a CASSI possa aprimorar o seu modelo de atuação relativo a serviços próprios. Os recursos serão divididos da seguinte forma: R\$ 150 milhões neste ano, sendo que as três parcelas de R\$ 50 milhões a serem aportadas nos anos subseqüentes serão corrigidas pelo INPC;

✓ a co-participação dos associados será de 10% sobre os eventos não hospitalares (exames e procedimentos médicos não vinculados à internação hospitalar), limitada a 1/24 do salário bruto mensal, mantidas as atuais participações de 30% sobre consulta, visita domiciliar, sessão psicoterápica e acupuntura, tendo por base o valor da tabela paga pela CASSI; ficam isentas as transfusões de sangue, radioterapia, quimioterapia, hemodiálise e diálise;

✓ a contribuição patronal será de 4,5% para todos os associados, com a limitação estatutária da responsabilidade do Banco com o Plano de Associados a este percentual;

✓ a contribuição dos funcionários fica estatutariamente limitada a 3% do seu salário bruto;

- ✓ o Banco assumirá a cobertura do Plano de Dependentes Indiretos (deficitário), por ele criado;
- ✓ a contribuição sobre o 13º salário será de 4,5% para o Banco e de 3% para os associados, tendo por base de cálculo a integralidade dessa verba;
- ✓ para os funcionários que tenham optado pela aposentadoria antecipada da PREVI, ficam garantidos, estatutariamente, os mesmos benefícios;
- ✓ o criação do Plano Odontológico fica condicionada à verificação do equilíbrio do Plano de Associados;
- ✓ a Assembléia de Representantes será extinta, instituindo-se eleição direta para os cargos de Diretor de Saúde e de Diretor de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes;
- ✓ a representação no Conselho Deliberativo será paritária, com a ampliação do número de representantes para 8, sendo 4 eleitos e 4 indicados pelo Banco;
- ✓ o Banco concorda em não instituir o voto de qualidade, passando a vigorar, em todas as instâncias da CASSI (Conselhos Deliberativo e Fiscal e Diretoria Executiva) a maioria absoluta para validar as decisões;
- ✓ fica mantida a eleição a cada dois anos para os representantes eleitos da CASSI;
- ✓ o Banco poderá substituir, a qualquer tempo, os seus representantes na CASSI;
- ✓ serão definidas estatutariamente as funções e sub-funções das diretorias;
- ✓ transferência das competências de natureza operacional do Conselho Deliberativo para a Diretoria Executiva.

Após o Banco cumprir o seu rito processual, ficou acordada a constituição de uma comissão para dar curso à revisão do Estatuto, a fim de que sejam feitas as devidas alterações. Concluído o trabalho, o novo Estatuto será submetido ao Conselho Deliberativo da Entidade para posterior consulta, por voto, ao corpo social da Caixa.

O resultado da negociação foi o ideal?... Não!...Irá resolver totalmente o problema da CASSI?... Entendemos que não! Ela foi o possível, diante do poder de pressão que o Banco detém e de sua capacidade para mobilizar os funcionários da ativa. Inferimos que a solução para o custeio do Plano de Associados somente será resolvido quando feito, anualmente ou de dois em dois anos, o seu cálculo atuarial e o Banco encontre uma solução para a baixa contribuição dos novos funcionários, face à sua atual política salarial. Se assim não for, é bem provável que o Banco, no futuro, retorne com a proposta para aumentar o percentual da co-participação dos associados nos seus exames médicos e clínicos ou, ainda, a redução do leque de cobertura dada pela CASSI.

O Banco não poderia alegar desconhecimento da atual situação da CASSI, ou apoiar-se no argumento de que os seus números contábeis não eram confiáveis, pois, além dos seus dois representantes no Conselho Deliberativo, sempre lhe coube indicar os Diretores Superintendente e Administrativo Financeiro, responsáveis diretos pela organização administrativa, financeira e contábil da Caixa.

Finalmente, lamentamos que os aposentados não despertem para exercer o seu direito de voto, portanto de aprovação ou veto, no momento em que são chamados para decidir os destinos da CASSI e da PREVI. A participação de todos é indispensável neste momento crucial que atravessa a CASSI. O associado não pode deixar de votar!

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS PARA 2007

Se o ano de 2006 foi de muita luta, poucas vitórias e várias decepções, o presente exercício será de extrema importância para que a sociedade faça valer a satisfação de suas necessidades, impondo a vontade da maioria e afastando óbices criados por interesses pessoais ou de grupos.

Os escândalos ocorridos sobretudo na Câmara Federal deixaram a população indignada, diante de uma impunidade criminosa. Se tais fatos se repetirem, será difícil antever qual será a reação da sociedade, se de violência ou de resignação. Ocorrendo uma das duas hipóteses, o resultado será desastroso para o País.

Não nos enganemos: sem a participação e a reação de cada cidadão, aproveitadores desonestos continuarão apropriando-se de recursos públicos, oriundos da cobrança extorsiva de impostos, esta já em nível insuportável e sem o correspondente retorno em benefício da sociedade. Unamo-nos a pessoas físicas ou jurídicas sérias e honestas, que, felizmente, ainda existem, para alcançarmos o desejo do povo brasileiro, hoje descrente e quase sem esperança no futuro do País.

Ainda há tempo para reverter essa desumana situação de exploração do homem pelo homem. A solução está ao nosso alcance, nas nossas mãos. Só depende de nós. Nunca a união foi tão necessária e indispensável. Venha unir-se e colaborar com a AFABB-DF.

COMPOSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho Deliberativo

Presidente

- Gilberto Martins Melo

Membros Efetivos

- Cláudio Alberto Barbirato Tavares (Vice-Presidente)
- Adolfo Cyro Bastos Carneiro
- Felinto Amorim Pereira Filho
- Flávio Gondim Beleza
- Givaldo Carneiro dos Santos
- Luiz Carlos Rosane

Membros Suplentes

- Adilson Rodrigues Cordeiro
- Augusto Blanqui Gondim Carmo
- Cyro Barreira Furtado
- Gilson da Silva
- José Tarcísio Cavalcante Nogueira Fernandes
- Lúcio Flávio Viana Lima
- Reynaldo Miranda de Abreu

Conselho Fiscal

Presidente

- Pedro Ferreira Caixeta

Membros Efetivos

- Moody Melo da Silva (Secretário)
- Raimundo Nonato de Andrade Aragão

Membros Suplentes

- Antônio José Teixeira Siqueira

- Kenzo Ywano
- Pedro Bertuci

Diretoria Executiva

Presidente

- Ney Seabra da Costa

Diretor Administrativo

- José Mariano Neto

Diretora Financeira

- Marialva Alves Borges

Diretora Social

- Eudócia Bomfim Lopes